

AÇÃO SELETIVA DO DALAPON EM PRADO DE LEGUMINOSA KUDZÚ

(Nota Prévia)

REINALDO FORSTER (*)

Engenheiro Agrônomo

O plantio de leguminosas forrageiras tem se difundido largamente no interesse das criações. Em geral são plantas perenes ou de longa duração e compõem cobertura total do terreno, donde o cultivo que eventualmente venha a se tornar necessário só poderá ser com ferramenta manual para ataque às infestantes, ou então com emprego de herbicidas.

Com a apresentação do Dalapon, já se tornou possível a tentativa de combate à gramíneas infestantes em campos de leguminosas. Isso porque o Dalapon se mostra com ação seletiva, não afetando leguminosas, sob determinadas condições.

Em um campo de Kudzú (*Pueraria thumbergiana*, Benth) na Fazenda Santa Elisa, já com vários anos de formação, há infestando-o, capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schumach.) capim gordura (*Melinis minutiflora* Beauv.) e sapé (*Imperata brasiliensis*).

Para apreciar a ação do Dalapon como meio de eliminação dessas gramíneas no prado de Kudzú, desde que, não afetando a êste, foram demarcadas quatro áreas, cada qual de 260 m². e tratadas separadamente.

I — 2 gr/m². Dalapon 85%, em uma só vez (produto comercial).

(*) — Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo-Campinas, S. P.

II — 1 gr/m². Idem, idem;

III — 2 gr/m². Idem, para aplicação em duas vezes, portanto 1 gr. por metro quadrado por vez, com intervalo de quinze dias.

IV — Testemunha.

A pulverização se efetuou a 24-4-1958, ocasião em que o Kudzú já se achava com fôlhas maduras na sua grande maioria.

A observação constante não denotou ação prejudicial sobre o Kudzú, entretanto, as gramíneas, demonstram o efeito que o Dalapon exerce sobre as mesmas, principalmente sobre o capim elefante. Êste, por já estar com caule maduro, mostra os sinais nas suas fôlhas que secaram progressivamente, em contraste evidente com o "testemunha", não tratado.

À vista, não há diferença entre os tratamentos de 2 gr/m². em uma ou duas aplicações, mas já é menos notável em 1 gr/m².

Na foto, tirada 90 dias após, nota-se o Kudzú com fôlhas verdes dos brotos e a massa de hastes de capim sem fôlhas.

A possibilidade de combate às gramíneas em campos de geluminosas favorece melhor condição para colheita de sementes, quando for êste o destino da cultura.

DISCUSSÃO

- a) — *Dr. Orlando Baroni* — Indagou como se apresenta o capim Elefante após o tratamento.
- b) — *Dr. Luiz E. R. de Souza Britto* — Consultou sobre a espécie do Kudzú ensaiada e tratava-se da *Pueraria thubergiana*.
- c) — *Dr. Mayer Margulis* — Perguntou sobre o efeito no sapé sendo esclarecido que neste caso é mais lento, dentro do prazo de um mês.